



## **(RE)PENSANDO A DECOLONIALIDADE DE SUJEITOS/SABERES PERIFÉRICOS NA AMÉRICA LATINA A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Jaílson Bonatti<sup>1</sup>

Bernard Guedes Dariva<sup>2</sup>

Bruno Huffel de Lima<sup>3</sup>

Cláudia Battestin<sup>4</sup>

A presente escrita tem o intuito de refletir sobre os processos oriundos do período de colonização, gerando impactos que culminaram no tensionamento de um pensamento abissal de produção e radicalização de diferenças cingidas pelo velho e novo, eu e outro, tradicional e moderno na América Latina (SANTOS, 2007; 2014). Essa condição impetrou, na consciência cultural e social dos sujeitos oriundos das antigas colônias, um modo de pensar e agir que afetou, irremediavelmente, as práticas ancestrais de povos originários, estabelecendo um distanciamento marcado pela imposição do poder violento sobre esses sujeitos subalternos (SPIVAK, 2010). Na realidade acadêmica essa situação não foi diferente, marcada por uma herança ocidentalizada, as instituições de ensino superior (*re*)criaram espaços para uma colonialidade epistêmica, refreando a capacidade inventiva dos saberes de sujeitos (*des*)localizados na periferia do mundo globalizado eurocêntrico (CARBONIERI, 2016).

Recentemente, por volta dos últimos anos do século XX e, perdurando pelo século XXI, teóricos têm se preocupado em estabelecer reflexões sobre a colonização e o que eles viriam a chamar de colonialidade do ser, do saber e do poder, resumidamente uma “colonialidade

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Bolsista integral PROSUC/CAPEL. Membro do Grupo de Pesquisa SULEAR. E-mail: jailson.1bio@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Bolsista integral CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa SULEAR. E-mail: bernard.dariva@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Bolsista integral CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa SULEAR. E-mail: bhuffel@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de pós graduação em educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Vice líder do Grupo de Pesquisa SULEAR. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



PPGED  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

global” (QUIJANO, 2005; 2014; GROSFUGUEL, 2014). Agora, ao visualizar o passado histórico, buscaram-se meios para se pensar uma agência da decolonialidade dos sujeitos, dos saberes e dos poderes, revisitando práticas culturais periféricas e, nelas, sujeitos constituintes de identidades insurgentes em um movimento reconhecido como giro decolonial (BALESTRIN, 2013).

Os estudos contemporâneos sobre cultura e sociedade operados nos espaços das universidades, apontam para o desvelamento de práticas culturais localizadas nas periferias, promovendo o enfrentamento do modelo hegemônico de produção do conhecimento globalizado (ESTERMANN; TAVARES; GOMES, 2017; SANTOS; TAVARES, 2017). Sujeitos negros, mulheres, indígenas e LGBTQI+, historicamente subalternizados, lançam-se no devir hodierno, expressando identidades que se mostram insurgentes, confrontando normas, valores e morais até então aceitos. Desse modo, questões como meio ambiente, educação, segurança e saúde têm adentrado nessas discussões periféricas, apoiados na perspectiva da “Teoria Social Crítica”, “*desde el Sur*”, têm contribuído ao pensamento decolonial, principalmente, sobre uma Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO; TOZONI-REIS, 2016).

Ao estabelecer os fundamentos teóricos anteriores, esta investigação tem como temática: *(re)*pensar a questão sobre a decolonialidade dos sujeitos periféricos, de seus saberes e fazeres na América Latina. Logo, o objetivo central parte da preocupação em fundamentar “entre-lugares” sobre a Educação Ambiental Crítica, revisitando culturas e histórias que estavam e, ainda se encontram, vítimas de uma colonialidade. Ao compreender o revisitar como evocação do passado da colonização das “periferias ao sul do Equador”, buscaram-se novas significações sobre as epistemologias até então invisibilizadas, trazendo-as para o mundo da ciência hodierna, refletindo com elas e a partir delas no âmbito da Educação Ambiental.

O estudo parte de uma abordagem quali-quantitativa de caráter documental, buscando então realizar uma revisão bibliográfica, a fim de apresentar o estado do conhecimento, marcando limites e possibilidades em torno do tema investigado. Para o levantamento de bibliografias, utilizaram-se as bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Redalyc*. Os descritores utilizados foram “Educação Ambiental”, “Decolonialidade” e “América Latina”. Como referência para elaborar os resultados e discussões, utilizou-se a perspectiva

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCATEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTIEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

metodológica de Análise de Conteúdo conforme estabelecida por Bardin (1977) e Moraes (1999). A análise da bibliografia se deu por meio da leitura dos resumos, identificando a presença/ausência dos descritores.

Após a aplicação dos descritores nas bases de dados, obteve-se o total de nove produções acadêmicas que versam próximas do tema aqui investigado, sendo que do montante, foi encontrada uma dissertação e oito artigos publicados em periódicos científicos. Dessa forma, é possível afirmar que as produções no âmbito da pós-graduação em torno desta temática ainda são muito inexpressivas na comunidade científica, pois de acordo com a literatura (SANTOS, 2007; 2014; SPIVAK, 2010; SANTOS; TAVARES, 2017) ainda opera uma hegemonia colonial científica que invisibiliza epistemologias de contextos periféricos e subalternos.

De acordo com Fleuri (2014), é preciso que o fazer científico primeiro problematize e depois reformule o imaginário colonial que ainda é difundido nas ciências, considerando a existência de outras “ciências” fora desse plano hegemônico globalizado do conhecimento. É nesse sentido que sujeitos subalternos, segundo o autor, precisam reconhecer o processo de ressignificação de suas epistemologias dentro do sistema capitalista global de conhecimento, desconstruindo a matriz colonial científica que desconsidera outras formas de saber.

No mesmo caminho, Tristão (2016) adverte que também é necessário problematizar o contexto colonial de dominação epistêmica e cultural, que mesmo após o término do colonialismo, nunca deixou de existir nas zonas periféricas. Conforme o autor, é fundamental compreender como a de(s)colonização do pensamento pode ser um desafio à Educação Ambiental. Dessa maneira, enfatiza-se que formas de resistência e experiências de contextos culturais distintos possam ser exemplos de como relacionar a cultura e a natureza, permitindo “modos de vida” sustentáveis e harmônicos (TRISTÃO, 2016, p. 28).

Conforme afirmam Carvalho e Júnior (2017, p. 35), a problematização dos modos de vivências e resistências outras, implica em rever criticamente uma “lógica alternativa de consumo”, um desenvolvimento sustentável. Para os autores, as universidades, por meio das recentes políticas de democratização do acesso e permanência, devem realinhar a educação formal a fim de aproximar as questões ambientais aos saberes periféricos. As universidades

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

precisam se aproximar de contextos locais de vinculação com a natureza, ressignificando currículos e ciências, permitindo a urgência de ações de uma Educação Ambiental que viabilize a construção de conhecimentos locais. Este movimento permite que as cosmologias dos povos originários possam adentrar nos espaços de produção do conhecimento como alternativa ao modo de vida neoliberal e sua relação com o meio ambiente.

Para os autores Tristão e Vieiras (2017) a Educação Ambiental terá também que considerar outros modos de existência e narrativas legitimadas e veiculadas em contextos epistêmicos pós-coloniais. Ademais, reconhecer as especificidades das culturas e seus modos de vinculações com o ambiente (lugares) onde residem é importante para ressignificar a pluralidade de práticas de sujeitos, identificando ações de(s)colonizadoras ao encontro desse outro (TRISTÃO e VIEIRAS, 2017, p. 103).

Quanto à observação de contextos e ações de(s)colonizadoras do pensamento, pode-se citar o trabalho de Maciel, Neto e Silva (2017), no qual foi realizado uma pesquisa com uma comunidade indígena no estado do Ceará, no Brasil. Na pesquisa os autores procuraram observar como a Educação Ambiental e a Educação Ambiental Crítica eram entendidas na realidade desses sujeitos. Como resultado os autores observaram que a Educação Ambiental Crítica é menos percebida por esta comunidade, evidenciando que utilizam majoritariamente a Educação Ambiental, mesmo que os problemas econômicos, políticos e culturais sejam melhor problematizados na perspectiva teórica da Educação Ambiental Crítica.

A perspectiva epistêmica levantada pelo trabalho de Maciel, Neto e Silva (2017) pode ser compreendida em partilha com o trabalho de Martínez e Florêncio (2018), pois as temáticas científicas investigadas revelam a necessidade de confrontar causas e peculiaridades oriundas que o processo de colonialismo introjetou na realidade epistemológica de sujeitos e saberes culturais da América Latina. Os autores colocam que algumas tendências ainda precisam ser investigadas, objetivando compreender como a “agenda decolonial” (MARTÍNEZ; FLORÊNCIO, 2018, p. 131) é elaborada dentro das temáticas sobre meio ambiente e comunidades indígenas, ressaltando o potencial de inovação de investigação nessas áreas. Partindo da perspectiva dos autores é possível afirmar que, pesquisas cujo objetivo perpassaram pela realização de revisões incursivas sobre os saberes e fazeres elaborados pela ciência

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

tradicional/moderna, revisitam e trazem para discussões os conhecimentos invisibilizados pela violência epistêmica da colonialidade.

A revisitação de entre-lugares peculiares do saber de sujeitos subalternos revelam o que segundo Sobrinho e Pires (2018) é a manifestação de conhecimentos que se encontram além das fronteiras tradicionais da ciência globalizada. Esses saberes quando revisitados mostram que certos paradigmas científicos até então difundidos na sociedade contemporânea já foram superados, necessitando de outras reflexões oriundas de epistemologias subalternas. Contudo, os autores citados colocam que é preciso resgatar aspectos como respeito e apreço pela relação das sociedades humanas com o meio ambiente. Apesar disso, é importante sinalizar que a palavra “revisitação” seria mais adequada nesse contexto, pois “resgatar” significa que algo está perdido, logo entende-se que é algo fora do alcance das visões de mundo hegemônicas. Já o “revisitar” traduz um encontro, proximidade e diálogo com outros saberes, revelando a insurgência do conhecimento acerca do ser humano e natureza, historicamente subalternos e invisibilizados.

Ao compreender que ainda existem saberes subalternos em torno das questões ambientais contemporâneas, os autores Martins e Espinoza (2018) discutem a existência de uma relação entre a colonialidade do saber e produção de verdades. Para os autores, essa relação contribui na reflexão de contextos críticos socioambientais e possibilita rever formas sutis de dominação simbólica sobre pautas que se dizem “sustentáveis” no discurso político. Nessa perspectiva, a colonialidade nunca deixou de existir, mesmo agora na era globalizada. Percebe-se que os discursos, sejam eles políticos, econômicos ou sociais, depositam na consciência dos sujeitos as verdades em torno da problemática ambiental, o saber ambiental ainda é colonizado, repleto de ausência de práticas e experiências de contextos periféricos e subalternos.

Por fim, a dissertação de Alves (2017) reflete que é preciso pensar sobre as identidades e distanciamentos da Educação Ambiental latino-americana, sinalizando meios para enfrentar a crise ambiental “*desde el Sur*”. A autora ainda retrata que os problemas da colonialidade precisam ser aportados, juntamente com as políticas públicas sobre Educação Ambiental. Ademais, os conflitos socioambientais, como resultado de uma herança colonial, precisam ser

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação

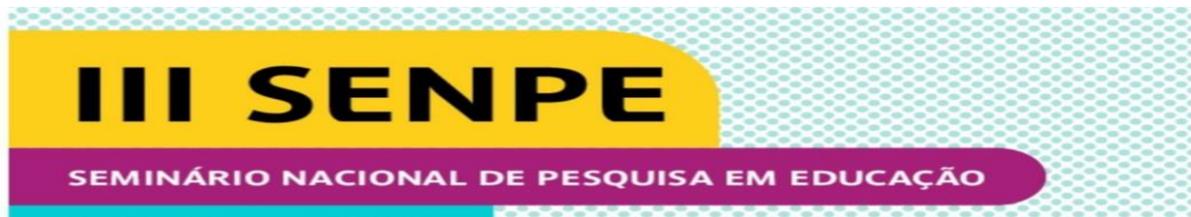


Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação



discutidos a partir da Educação Ambiental e Crítica, e pensados em partilha com grupos invisibilizados pelo processo de colonização.

Dessa forma, as discussões até este momento sinalizam que discursos oriundos de saberes e práticas subalternas e periféricas precisam ser legitimados pela Educação Ambiental. As pautas das comunidades indígenas, feministas, negros e LGBTQI+ devem entrar como contextos epistemológicos, isto é, de saberes e fazeres próprios, a fim de se (re)pensar o movimento acerca da Educação Ambiental “*desde el Sur*”. Essa perspectiva surge como um movimento decolonial, marcando a presença de entre-lugares epistêmicos, antes invisíveis pela realidade da colonização, e agora insurgentes pela realidade da decolonialidade.

Portanto, essa breve revisão bibliográfica trouxe para a discussão o problema que ainda está presente na realidade de sujeitos periféricos, invisibilizados no transcorrer da história colonial moderna na América Latina. Os resultados obtidos por meio desta investigação, proporcionaram um exercício dialógico decolonial de revisitar e aproximar as epistemologias subalternas diante das questões socioambientais no campo da Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, América Latina, Decolonialidade

### Referências Bibliográficas

ALVES, Gleice Máira Fernandes. **Silêncios Eloquentes que se transformam em práticas de ausências** – gênero, raça e sexualidade. Um estudo de Educação Ambiental na América Latina. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 11, p. 89-117, ago., 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

CARBONIERI, Divanize. Pós-colonialidade e decolonialidade: rumos e trânsitos. **Revista Labirinto**, v. 24, n. 1, p. 280-300, jan./jun., 2016.

CARVALHO, Elson Santos Silva; JÚNIOR, Dernival Venâncio Ramos. Do desenvolvimento sustentável ao envolvimento integrado. Eopedagogias como opções decoloniais. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 73, p. 35-60, 2017.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação

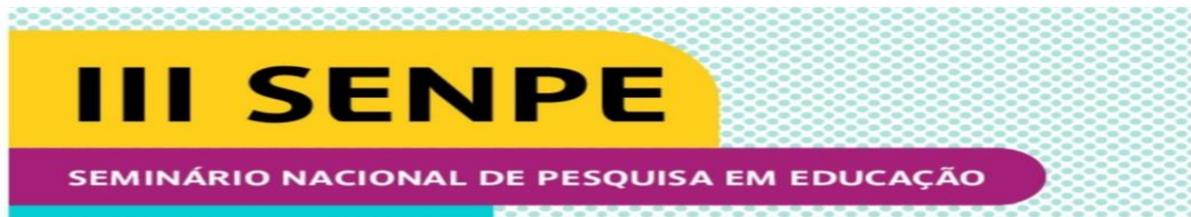


Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTIEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação



ESTERMANN, Josef; TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra. Interculturalidade crítica e decolonialidade da educação superior: para uma nova geopolítica do conhecimento. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 17-29, set./dez. 2017.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 37, p. 89-106, jan./jun. 2014.

GROSGOUGEL, Ramón. La descolonización de la economía política y los estudios poscoloniales: transmodernidad, pensamiento descolonial y colonialidad global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.) **Epistemologías del Sur: perspectivas**. Madrid: Ediciones Akal, 2014. p. 373-406.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à educação ambiental. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Ed. Especial, p. 68-82, jul., 2016.

MACIEL, Aline Neris de Carvalho; NETO, Francisco Otávio Landim; SILVA Edson Vicente da. Educação Ambiental crítica aplicada à compreensão dos problemas da Terra Indígena Lagoa da Encantada: proposições no âmbito escolar a partir da percepção dos membros-chave da etnia Jenipapo Kanindé, Aquiraz, Ceará – Brasil. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 256-274, mai./ago., 2017.

MARTÍNEZ, Elias David Morales; FLORÊNCIO, Jéssica Girão. El debate sobre decolonialidad, aspectos indígenas y medio ambiente en América Latina. Un análisis sobre el estado del arte. **Foro Internacional**, v. LVIII, n. 1, p. 131-160, ene./mar., 2018.

MARTINS, Rodrigo Constante; ESPINOZA, Rodrigo de Freitas. Colonialidade e efeitos de verdade sob a perspectiva socioambiental. **Contemporânea**, v. 8, n. 1 p. 83-109, jan./jun., 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Aníbal Quijano. Selección a cargo de Danilo Assis Clímaco. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

SANTOS, Eduardo; TAVARES, Manuel. Internacionalização e geopolítica do conhecimento na América Latina: concepções, contextos e aplicações. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 3-7, set./dez. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Más allá del pensamiento abismal: de las líneas globales a una ecología de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologías del Sur: perspectivas**. Madrid: Ediciones Akal, 2014. p. 21-66.

SOBRINHO, Liton Lanes Pilau; PIRES, Nara Suzana Stainr. Biodemocracia: uma leitura a partir da decolonialidade do saber. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 8, n. 1, p. 7-23, 2018.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 133 p.

TRISTÃO, Martha. Educação Ambiental e a descolonização do pensamento. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Ed. Especial, p. 28-49, jul., 2016.

TRISTÃO, Martha; VIEIRAS, Rosinei Ronconi. Decolonizar o pensamento: apontamentos e entrelaçamentos epistêmicos com a Educação Ambiental. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 103-117, set., 2017.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação